

COMPREENSÕES ACERCA DO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ESPAÇO URBANO DE CAICÓ/RN: UMA ANÁLISE DA ZONA OESTE

UNDERSTANDINGS ABOUT THE PROCESS OF SOCIO-SPATIAL SEGREGATION IN
THE URBAN SPACE OF CAICÓ/RN: AN ANALYSIS OF THE WEST ZONE

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>

Iapony Rodrigues Galvão

iapony5@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Caicó – Rio Grande do Norte – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4596-2871>

Resumo

O crescimento expressivo da população urbana brasileira leva ao surgimento de problemas nas cidades, dificultando o acesso a moradia, saúde e segurança. Nesse sentido, Caicó se caracteriza como uma importante referência urbana regional no Rio Grande do Norte. No entanto, no desigual sistema capitalista em que vivemos, há processos, como a especulação imobiliária, onde a população de baixa renda acaba sendo segregada para as periferias da cidade, constituindo um processo de segregação socioespacial. Assim, a presente pesquisa buscou compreender esse processo no espaço urbano caicoense, em especial na Zona Oeste, a partir de levantamentos bibliográficos relativos a compreensão teórica, pesquisas quantitativas e qualitativas, registros fotográficos das formas espaciais na área acima citada, aplicação de questionários, diálogos com os residentes e discussão sobre os principais problemas e necessidades enfrentadas nestas porções do espaço urbano caicoense, aprofundando a compreensão sobre a atuação do poder

GALVÃO, Iapony.Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



público na comunidade, para constituir uma compreensão ampla sobre a realidade vivenciada pelos moradores da Zona Oeste Caicoense. Desta forma, a presente pesquisa contribuiu para destacar como os processos segregatório são refletidos nas dinâmicas sociais existentes, enfatizando a relevância de uma reflexão teórica geográfica para o efetivo entendimento do espaço caicoense.

Palavras-chave: Segregação socioespacial; Espaço urbano; Caicó.

Abstract

The expressive growth of the Brazilian urban population leads to the emergence of problems in cities, making access to housing, health and safety difficult. In this sense, Caicó is characterized as an important regional urban reference in Rio Grande do Norte. However, in the unequal capitalist system in which we live, there are processes, such as real estate speculation, where the low-income population ends up being segregated to the outskirts of the city, constituting a process of socio-spatial segregation. Thus, the present research sought to understand this process in the urban space of Caico, especially in the West Zone, from bibliographic surveys related to theoretical understanding, quantitative and qualitative research, photographic records of spatial forms in the aforementioned area, application of questionnaires, dialogues with the residents and discussion of the main problems and needs faced in these portions of the urban space of Caico, deepening the understanding of the performance of the public power in the community, to constitute a broad understanding of the reality experienced by the residents of the West Zone of Caico. In this way, the present research contributed to highlight how the segregation processes are reflected in the existing social dynamics, emphasizing the relevance of a geographic theoretical reflection for the effective understanding of the space of Caicó.

Keywords: Socio-spatial segregation; Urban space; Caicó

Submetido em 28 de outubro de 2022

Aceito em 09 de dezembro de 2022

Introdução: O contexto espacial de Caicó

A constituição da população urbana no Brasil possuiu significativas mudanças no século XX, onde, em 1940, a população correspondia a 41 milhões de habitantes, ampliando para 93 milhões de habitantes em 1970 (CARVALHO, 2004). E no ano de 2017, segundo estimativas do

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população brasileira correspondia a, aproximadamente, 208 milhões de habitantes.

Devido a esse crescimento expressivo da população, surgiram problemas nas cidades, uma vez que as mesmas não foram organizadas para receber tamanha população em um prazo de tempo tão curto. E, como consequência, os moradores de áreas segregadas das cidades possuíam um menor acesso a moradia, saúde e segurança (SILVA, 2016).

A partir do nascimento de aglomerados urbanos recentes, surgem novas dinâmicas urbanas regionais, destacando-se as cidades de médio porte, que interpretam uma relevante articulação entre as cidades grandes e as cidades pequenas.

Nesse sentido, Caicó se caracteriza como uma cidade intermediária de grande importância espacial no estado do Rio Grande do Norte, uma vez que é referência para as cidades circunvizinhas, interagindo ainda com as cidades de outros estados. Sua relevância pode ser destacada pelos aspectos econômicos, associado à formação do polo educacional de ensino superior, colaborando para o aumento da sua importância no cenário regional.

Assim, Caicó, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui uma população estimada em 68.343 habitantes no ano de 2020, e se encontra localizada na Região Imediata de Caicó e Região intermediária de Caicó, umas das três regiões intermediárias potiguaras, juntamente com a Região Intermediária de Natal e a Região Intermediária de Mossoró (IBGE, 2017). Desta forma, Caicó é o município mais populoso da Região Intermediária que leva o seu nome, o segundo mais populoso do interior potiguar e o sétimo mais populoso do estado do Rio Grande do Norte.

No que se refere a origem de Caicó, sua gênese foi advinda da expansão da pecuária bovina, tornando-a destaque pelos seus produtos de origem bovina, como a carne de sol, o queijo e a manteiga da terra. Em meados do século XVIII há o fortalecimento da atividade algodoeira, a qual ganha destaque nacional e mundial durante o século XIX e XX (CLEMENTINO, 1987).

Atualmente a cidade de Caicó é caracterizada por uma grande prestação de serviços e das atividades comerciais locais, estabelecendo dessa forma, importantes relações com as cidades circunvizinhas. E de acordo com as Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2018), Caicó/RN é classificada como Centro Sub-regional A, com grande importância para a rede

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

urbana nordestina, visto que esses centros assumem funções de mediação entre os grandes centros urbanos e as pequenas cidades, sendo classificada, portanto, como uma cidade média ou intermediária.

Consolidando o contexto acima exposto, Caicó é considerado como um grande polo educacional, existindo uma participação significativa do setor público na implementação de cursos de nível médio e superior, com a presença da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Além disso, também se destaca a existência de instituições de ensino superior privadas, como a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Paulista (UNIP), Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Universidade Potiguar (UNP), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Instituto Superior de Teologia Aplicada (UNINTA).

Todos esses fatores colaboram para que essa cidade se constitua como uma cidade média, as quais são valorizadas como fator de equilíbrio para as redes e hierarquias urbanas, bem como por exercer as funções de relação e intermediação com as grandes e pequenas cidades e com o meio rural, onde o papel de articulação e intermediação são fundamentais para a implantação, desenvolvimento e a expansão dos corredores de transporte e comunicações (DANTAS e CLEMENTINO, 2013 apud SILVA, 2016).

E para compreender sobre as dinâmicas numa cidade, a mesma deve ser compreendida como relevante elemento de compreensão das dinâmicas existentes no espaço geográfico, tendo a Geografia como uma relevante área do conhecimento capaz de apresentar subsídios satisfatórios para a compreensão da cidade, fundamental para entender as dinâmicas socioespaciais da atualidade, pois, conforme afirma Milton Santos (1987, p.63), “as cidades têm um grande papel na criação dos fermentos que conduzem a ampliar o grau de consciência”.

E nessas dinâmicas, em especial no modo capitalista de produção, é necessário compreender as contradições que influenciam na organização espacial, como é o caso dos processos que constituem a segregação espacial no espaço urbano, em especial na Zona Oeste de Caicó, os quais serão vistos a seguir.

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

A segregação socioespacial na zona oeste caicoense

No desigual sistema capitalista, fica evidente que “falta o discurso coerente da cidade, buscando as variáveis adequadas para escrever essa pedagogia do urbano que codifique e difunda, em termos didáticos, as situações e relações com que o mundo da cidade transforma o homem urbano em instrumento de trabalho e não mais em sujeito” (SANTOS, 1987, p.133).

Desta forma, diante de um quadro de dinâmicas econômicas consideráveis, associado a interesses e intencionalidades do capital no espaço caicoense, há processos como a especulação imobiliária, a partir da constituição de formas espaciais que valorizam o espaço, elevando os preços do meio habitacional nas regiões centrais, e, por conseguinte, a população de baixa renda acaba sendo segregada e marginalizada para as periferias da cidade, possuindo grande dificuldade no acesso de serviços públicos e privados, uma vez que há notáveis carências de infraestrutura para a população residente, aprofundando o processo de segregação socioespacial em Caicó.

Assim, esse processo de segregação socioespacial advém das transformações urbanas advindas do processo de reprodução capitalista, associada a uma distribuição desigual de renda, e uma consequente desigualdade na distribuição dos serviços públicos, há um notório processo de segregação espacial.

Segundo Carlos (2007), a paisagem urbana é constituída por um choque de contrastes, onde o espaço é produzido fundamentalmente de maneira desigual, e, logo, essa contradição será refletida no espaço. A autora explica que a população mais pobre parte em busca das áreas mais distantes, onde os terrenos são mais baratos, os quais não possuem infraestrutura, num processo de autoconstrução das moradias.

E esse fenômeno é aprofundado pela especulação imobiliária, onde a área central acaba por se tornar valorizada e a periferia tende a ser desvalorizada. Esse desenvolvimento antagônico de uma cidade capitalista conduz a maioria dos moradores a serem excluídos de direitos básicos de trabalho, educação e saúde (HUGHES, 2004). Faz-se necessário complementar que:

A ausência da ação do Estado nas periferias foi uma marca recorrente da

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

urbanização periférica, gerando uma estrutura urbana precária, com insuficientes equipamentos sociais (escolas e postos de saúde) e déficits de infraestrutura e de melhorias urbanas essenciais (como saneamento básico), fruto de uma ocupação desordenada que comprometeu a qualidade de vida, a mobilidade e o acesso da população aos serviços e ao mercado de trabalho.” (HUGHES, 2004, p.75).

Em um sistema político-econômico contraditório, onde existem contrastes entre as formas espaciais e o modo de habitação, ampliam-se as restrições à infraestrutura, alimentação, educação, emprego, moradia, saúde e aos demais serviços públicos, além do escasso acesso a equipamento técnicos de produção, lazer, diversão e cultura.

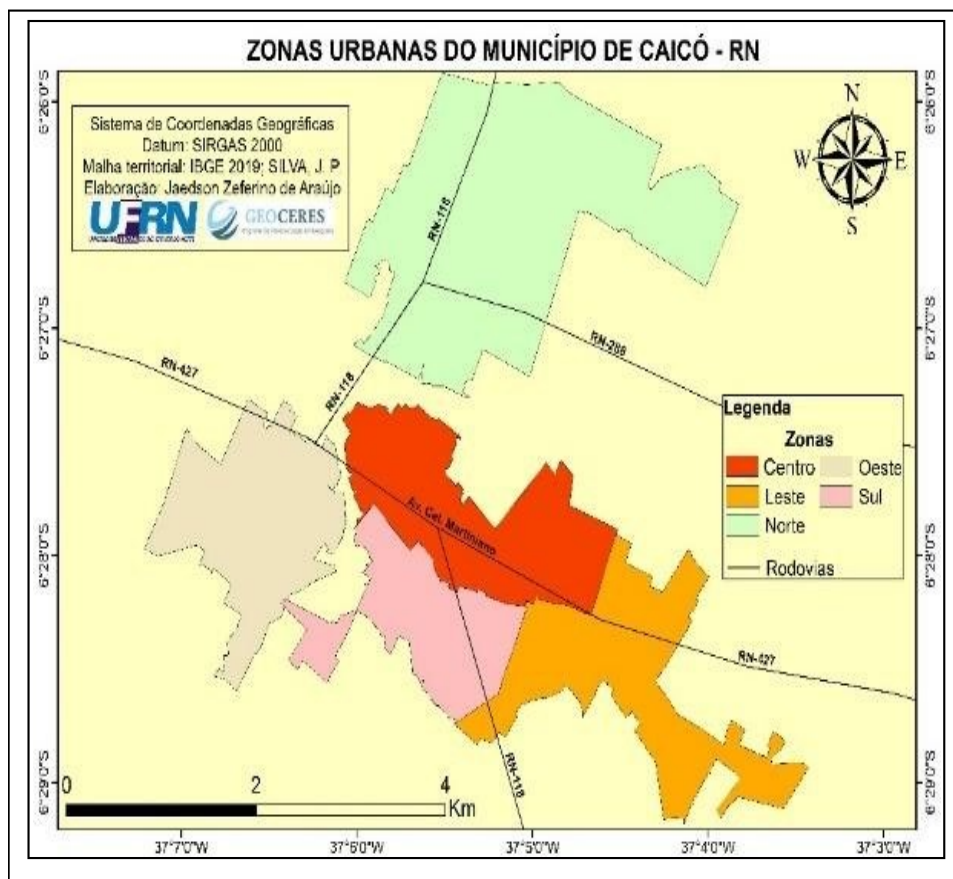
É notório que os lotes e os terrenos urbanos nas principais localidades de uma cidade capitalista custa caro e isso gera uma segregação, que afasta, dessa forma, a população carente, a qual fica a margem de todos esses benefícios, uma vez que:

Colocaram o morador pobre aspirante a uma habitação pelos órgãos governamentais em contato com o clientelismo na distribuição de moradias, em longas filas de espera, sujeito ao preenchimento de cadastro em que desfilam seu baixo salário, o número de dependentes, a falta de residência condigna, enfim, as condições que o encaixam como membro dessa vasta categoria „população de baixa-renda” E continua. Como opção fora da máquina governamental, ocupam favelas e cortiços, moradias precárias das quais poderiam ser expulsos por políticas habitacionais tomadas à sua revelia (...) (CALIXTO, 2008, p.81)

E isso é visto claramente na Zona Oeste de Caicó, mais bem destacada, juntamente com as demais zonas do espaço urbano ccaicoense, na figura a seguir, onde há escassez nos serviços basilares de educação e saúde, reduzido quantitativo de equipamentos técnicos de produção, lazer, diversão e cultura, corroborando a existência de um notório processo de segregação socioespacial.

GALVÃO, Iapony.Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

Figura 1. Zonas Urbanas do município de Caicó - RN



Autor: Jaedson Zeferino de Araújo, 2021.

Assim, todos esses fatores beneficiam o crescimento urbano, com agentes econômicos, como o imobiliário, promovendo um processo especulativo do solo urbano. Partindo desse contexto, as áreas centrais passam a apresentar custos muito dispendiosos, o que torna a aquisição e ocupação inviável pela população em estado de vulnerabilidade social.

E na conjuntura espacial caicoense, uma parcela considerável da população em situação vulnerável socialmente acabou ocupando a porção oeste, situada na região dos Rios Barra Nova e Seridó, numa área desconsiderada pelo capital imobiliário caicoense, com grandes precariedades ambientais e sociais.

E o processo de expansão urbana para a atual Zona Oeste de Caicó ocorreu a partir da

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

constituição econômica baseada na produção algodoeira, em meados do século XX (MORAIS, 1999; FARIA, 2010), onde empreendimentos de manufatura do algodão foram instalados em alguns destes pontos do espaço caicoense (CLEMENTINO, 1987). E a população que realiza atividades trabalhistas nestes empreendimentos inicia a ocupação de áreas segregadas pelo capital dominante local, correspondendo a atual porção Oeste da área urbana caicoense.

Este processo de ocupação das áreas periféricas a Oeste da zona urbana de Caicó amplia-se a partir da decadência algodoeira, nos anos 1970, uma vez que Caicó reduz sua dinâmica econômica no contexto estadual, levando a uma redução considerável no seu poderio político-econômico (FARIA, 2010).

Com isso, há um empobrecimento ainda maior da população e as áreas periféricas do espaço urbano caicoense são largamente ocupadas pela população mais excluída socialmente, num processo ampliado nas décadas seguintes. Apesar de algumas políticas habitacionais recentes, como o “Minha casa, minha vida”, direcionada no início dos anos 2000, numa parceria entre os poderes municipal estadual e federal, objetivando fornecer moradia para famílias de baixa renda, as mesmas não foram suficientes para reduzir fortemente o considerável déficit habitacional para a população caicoense menos favorecida economicamente.

Além disso, a construção recente de alguns destes conjuntos habitacionais, como o “Nova Caicó”, ocupado a partir de 2009, via recursos do programa “Minha casa, minha vida”, advém da existência de parcelas de solo com reduzido custo, as quais foram cedidas pela administração municipal caicoense, num terreno situado nas proximidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, sendo o referido conjunto utilizado muito mais como um “aglutinador espacial” entre o IFRN e o restante da cidade, numa evidente processo de apropriação urbana do que propriamente como uma possibilidade ampla de redução do déficit habitacional.

Deste modo, fica evidente que a segregação socioespacial é uma problemática eminente no modo capitalista de produção, consequência de uma reprodução desigual e contraditória deste sistema econômico, conduz a uma ampliação na escassez de políticas públicas e sociais mais abrangentes e eficazes.

Embora ocorram avanços, como os projetos sociais anteriormente destacados, como o

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

“Minha casa, minha vida”, que visaram beneficiar a população segregada com a distribuição de moradias e a consequente criação e fundação de novos conjuntos habitacionais, a situação da população de baixa renda caicoense, em especial na Zona Oeste da área urbana de Caicó, continua precária, devido ao descaso e falta de planejamento do poder público, aprofundando um processo segregatório que poderá ser minimizado com políticas públicas de educação, saúde e constituição de uma infraestrutura plena nestes novos pontos do espaço urbano.

Deste modo, a presente pesquisa, ao buscar analisar o processo de constituição da segregação socioespacial na porção Oeste de Caicó, levou em consideração o histórico de ocupação espacial destas áreas, o qual evidencia a desigualdade da infraestrutura e equipamentos urbanos presentes frente as outras regiões urbanas caicoenses, evidenciando as disparidades existentes, como será visto mais adiante, após a exposição dos procedimentos metodológicos..

Procedimentos metodológicos: auxiliando a compreender sobre a segregação caicoense

Para o desenvolvimento e realização da presente pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos relativos a Geografia Urbana, em especial documentos relativos a compreensão teórica relativa aos processos de segregação socioespacial urbana, baseando-se em autores como, Milton Santos (1987; 2001); ; Flávio Vilaça (2001); Ana Fani Alessandri Carlos (2007), David Harvey (2014), dentre outros pesquisadores.

Além disso, a partir da utilização de autores como Faria (2010) e Moraes (1999), houve a busca da compreensão do histórico de ocupação da Zona Oeste caicoense, bem como realizar alguns apontamentos acerca da ausência da infraestrutura e equipamentos urbanos presentes nesta área, reiterando, assim, o processo segregatório no espaço urbano caicoense.

Também foram realizados levantamentos documental em organismos públicos, buscando compreender a segregação socioespacial como problemática eminente no modo capitalista de produção, consequência de uma reprodução desigual e contraditória deste sistema econômico, conduzindo a uma ampliação no entendimento acerca da escassez de políticas públicas e sociais mais abrangentes e eficazes.

Assim, a partir da realização de tais pesquisas, associado a visitas de campo in loco, a presente pesquisa científica buscou uma análise mais aprofundada sobre a constituição espacial

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

do processo segregatório em Caicó – RN.

Resultados e discussão

A partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa, tornou-se possível compreender os processos de segregação socioespacial no espaço caicoense a partir de uma análise sobre a dinâmica do processo da segregação socioespacial da Zona Oeste caicoense, em seu atual processo de segregação socioespacial, sendo possível compreender se tais problemáticas poderão ser minimizadas com políticas públicas que efetivamente possibilitem a esta população maiores e melhores oportunidades de crescimento social e intelectual, algo ainda distante num sistema tão desigual como o capitalista.

Ficou evidente que a periferia não tem o mesmo apreço pela assistência do Estado e dos atores que produzem o espaço, evidenciando fragilidades da infraestrutura citadina e ampliando os níveis de vulnerabilidade socioeconômica, a partir do proeminente processo de segregação socioespacial na Zona Oeste caicoense (SALVADOR E BRITO, 2018).

E esta discussão foi reforçada durante a pesquisa bibliográfica e de campo, onde foi possível evidenciar, in loco, as considerações realizadas pelas pesquisadoras Luziana Nunez Queiroz, Ione Diniz Moraes e Magdi Agmed Aloufa (2018), as quais discutiram acerca dos problemas decorrentes da expansão urbana de Caicó, como as precárias condições de vida da população residente em áreas periféricas, e as consequências sociais, econômicas e ambientais, em especial as vulnerabilidades socioeconômicas nos grupos sociais estudados.

Deste modo, o estudo acima destacado consolidou o que foi observado e apurado durante a pesquisa de campo, a qual apontou que a Zona Oeste caicoense apresentava o IVSB - Índice de Vulnerabilidade Socioeconômico baixo, evidenciando que a localização periférica e a concentração de populações de menor poder aquisitivo, são consequências de uma menor intervenção de políticas públicas nestas áreas periféricas, com a segregação socioespacial passando a ser evidente e real (QUEIROZ, MORAIS E ALOUFA, 2018).

Assim, na análise acerca do espaço urbano caicoense e os processos segregatórios no mesmo, ficou evidente a tendência de cidades contemporâneas globalizantes, a partir de um espaço urbano fragmentado e perpassado por relações socioespaciais frágeis, reforçado pelo fato

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

dos produtores do espaço investirem intencionalmente na infraestrutura urbana em áreas com maior acessibilidade locacional a serviços e locomoção, interferindo na geração de espaços hierarquizados e susceptíveis a segregação socioespacial, privilegiando um grupo e negligenciado outro, tornando perceptível a presença de estratos sociais com perfis socioeconômicos distintos que habitam, perpassam e usufruem desse espaços citadinos desiguais.

Além disso, os bairros da cidade, como um espaço urbano capitalista possuem uma lógica de produção e reprodução voltado à valorização e/ou desvalorização do capital em determinados pontos do espaço urbano, possui uma menor assistência pelo Estado e os Agentes Hegemônicos capitalistas.

Logo, a Zona Oeste caicoense possui escassez nos serviços básicas e direitos humanos, demonstrados na degradação de algumas áreas, baixo investimento em infraestrutura e alocação de recursos para obras de mobilidade, educação, saúde, precariedade no saneamento básico, além da presença de moradias de baixo nível ou subnormais, habitadas por grupos sociais excluídos, de baixo poder aquisitivo, os quais ocupam áreas de moradia irregular.

Assim, a realidade da construção do espaço urbano de Caicó, se assemelha a tantas outras configurações espaciais de cidades médias do semiárido brasileiro, guiadas pelo sistema capitalista que fundamenta a construção desses espaços, carrega em suas entrelinhas diversas desigualdades entre os territórios intraurbanos, uma vez que a supremacia do capital e dos investimentos privados em detrimento do público e do coletivo transforma a cidade capitalista cada vez mais em um espaço de segregação e fragmentação das relações (CARLOS, 2007).

Considerações Finais

Numa cidade capitalista, as dicotomias existentes entre centro e periferia, as vulnerabilidades socioeconômicas e as segregações socioespaciais, acabam por desencadear a exposição de grupos com baixo padrão socioeconômico a ocuparem cada vez mais áreas da cidade em condições precárias quanto ao que se refere à moradia, ou segurança habitacional, em especial dada a escassa presença do funcionamento dos serviços públicos e privados e a consequente precariedade social destas áreas que correspondem a considerável porção do espaço

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

urbano caicoense, uma vez que não há políticas públicas efetivas que possibilitem a população de baixa renda a garantir o direito a moradia.

Desta forma, ao compreender e informar sobre a dinâmica do processo da segregação socioespacial da Zona Oeste caicoense, em seu atual processo de segregação socioespacial, evidencia-se que estas problemáticas poderão ser minimizadas com políticas públicas que efetivamente possibilitem a esta população maiores e melhores oportunidades de crescimento social e intelectual, algo ainda distante num sistema tão desigual como o capitalista.

Assim, as dicotomias existentes entre centro e periferia, as vulnerabilidades socioeconômicas e as segregações socioespaciais, acabam por desencadear a exposição de grupos com baixo padrão socioeconômico a ocuparem cada vez mais áreas da cidade em condições precárias quanto ao que se refere à moradia, ou segurança habitacional (CARLOS, 2007).

E como afirma Flávio Villaça (2001), a mesma resulta de luta de classes ou disputa por território, onde as classes e os grupos sociais tendem a se concentrar em diferentes regiões do espaço urbano, deixando evidente seus contrastes.

Logo, os perfis socioeconômicos dos grupos sociais urbanos estão evidentes e materializados na localização e acessibilidade dos fixos e fluxos a partir da produção e reprodução do capital na infraestrutura, moradia, acesso a bens e consumo, ou seja, a segregação existe na forma de separação social ou apresentam graus de dificuldade de acesso existentes entre os espaços, o que Santos e Silveira (2001) vão chamar de subespaços luminosos, intermediários e opacos.

Assim, na intrínseca e dialética relação entre a cidade e o capital, a concentração e a distribuição de renda, riquezas, bens, são alguns dos elementos que caracterizam o sistema de estratificação social ocorrido no espaço urbano, com cidades, no atual contexto neoliberal e globalizante, cada vez mais individualistas, fragmentadas, divididas, fragmentadas e propensas a conflitos, onde os resultados dessa crescente polarização na distribuição de riqueza e poder estão inscritos nas formas espaciais das cidades (HARVEY, 2014).

Portanto, a necessidade de trazer a comunidade acadêmica e a sociedade civil a discussão acerca da Segregação Socioespacial, os quais, no contexto caicoense, ainda foram pouco

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

discutidos e debatidos cientificamente, são bastante necessários, tendo em vista as graves e eminentes consequências da precariedade de serviços coletivos e do escasso investimento, pelo poder público, em infraestruturas nas áreas menos favorecidas no espaço urbano, que, deste modo, provocam a desproteção social das comunidades mais carentes

Referências

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados. UFGD, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo. Contexto, 2007.

CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. Belo Horizonte. UFMG. 2004.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **O maquinista do algodão e o capital comercial**. Natal, EdUFRN, 1987.

FARIA, Carlos Eugênio de. Faria. **Os eventos geográficos e a expansão urbana de Caicó**: desigualdades e coexistências na URBE. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da UFRN, Natal, 2010 (Dissertação de Mestrado).

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HUGHES, Pedro Javier Aguerre; **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo**: referências para a formulação de políticas públicas, s/edição, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões Imediatas e Intermediárias**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 2018.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Desvendando a cidade: Caicó em sua dinâmica espacial, Brasília: Editora do Senado, 1999.

QUEIROZ, Luziana Nunez; MORAIS Ione Rodrigue Diniz. ALOUFA, Magdi Agmed. **Expansão Urbana e Vulnerabilidade Socioeconômica**: cartografia da cidade de Caicó/RN. Revista Desenvolvimento em Questão Editora Unijuí, Ano 16, n. 45. out./dez. 2018.

SALVADOR, Diego Salomão Cândido de Oliveira; BRITO, Diogo. M. **Planejamento e**

GALVÃO, Iapony. Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

Ordenamento do Território Urbano de Caicó (RN) na atualidade. Geografia em Questão. v.11, n. 01, 2018.

SILVA, M. M. N. et al. **Segregação socioespacial:** os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano. In: Revista Monografias Ambientais – REMOA, do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria, v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.256-263

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**, São Paulo, Nobel, 1987.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio nobel: FAPESP. 2001.

GALVÃO, Iapony.Rodrigues Compreensões acerca do processo de segregação socioespacial no espaço urbano de Caicó/RN: uma análise da Zona Oeste. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 28- 41, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256547>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

